

SILVEIRA, Carlos Baltasar da

*militar; ch. EMA 1891; pres. RJ 1891-1892; min. Marinha 1898-1899.

Carlos Baltasar da Silveira nasceu na Bahia no dia 6 de junho de 1843, filho de Augusto Baltasar da Silveira e de Constança Perpétua Pinto Paca.

Ingressando na Marinha em 1858, passou a guarda-marinha 1860 e foi promovido a segundo-tenente em 1862. Lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870) e durante o conflito foi promovido a primeiro-tenente, em 1865, e a capitão-tenente, em 1869, por atos de bravura. Por sua participação na guerra recebeu várias medalhas e condecorações.

Continuando a carreira na Marinha, atingiu os postos de capitão de fragata em 1877 e de capitão de mar e guerra em 1883. Entre junho de 1888 e junho de 1889 foi presidente do Clube Naval. Ainda durante o Império, foi membro do Conselho do Imperador.

Depois que o marechal Deodoro da Fonseca, sustentado por setores do Exército e por civis, proclamou a República em 15 de novembro de 1889, aderiu ao novo regime. Foi promovido a contra-almirante em maio de 1890 e nomeado chefe do Estado-Maior da Armada nacional em janeiro de 1891. Em 3 de novembro desse ano, sofrendo contestações no parlamento, o presidente Deodoro da Fonseca fechou o Congresso Nacional. Vinte dias depois, uma revolta da Esquadra obrigou-o a renunciar e a transferir o governo ao vice-presidente Floriano Peixoto. Diante desse conturbado quadro político, no dia 10 de dezembro de 1891, Francisco Portela, importante aliado de Deodoro da Fonseca, renunciou à presidência do estado do Rio de Janeiro, por não ter mais apoio do poder federal. Nomeado por Floriano Peixoto, Carlos Baltasar da Silveira assumiu então o governo fluminense.

Em sua administração procurou desmontar a rede política criada por seu antecessor, que era baseada no clientelismo e preteria grande parte da corrente republicana fluminense. Dessa forma, fechou o Congresso estadual e revogou a Constituição republicana fluminense de 1891. Convocou eleições para uma nova Assembleia Constituinte estadual, e em 15 de janeiro de 1892 a chapa apoiada por seu governo saiu vitoriosa. Em março, José Tomás da Porciúncula, seu aliado político, foi eleito presidente da Assembleia. Em 9 de abril a nova Constituição do estado do Rio de Janeiro foi promulgada, e Baltasar da Silveira foi eleito presidente provisório do estado, já que novas eleições para o Legislativo e o Executivo

estaduais foram marcadas para o dia 24 do mesmo mês. Nesse pleito José Tomás da Porciúncula foi eleito presidente do estado do Rio de Janeiro, e em 3 de maio Baltasar da Silveira transmitiu-lhe o governo.

Em junho de 1894 Baltasar da Silveira reformou-se da Marinha como almirante. Voltou à atividade política em 15 de novembro de 1898, quando foi nomeado ministro da Marinha pelo recém-empossado presidente Campos Sales (1898-1902), em substituição ao contra-almirante Manuel José Alves Barbosa. Ocupou a pasta até 19 de agosto do ano seguinte, quando renunciou. Seu substituto foi o contra-almirante José Pinto da Luz.

Por suas atividades militares, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Aviz e com a comenda da Ordem da Rosa. Tornou-se também cavaleiro da Ordem do Cruzeiro e oficial da Ordem de Cristo. Foi sócio das sociedades de geografia de Lisboa e do Rio de Janeiro e do Instituto Politécnico.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 3 de maio de 1913.

Foi casado com Ana de Sousa Ramos, filha dos viscondes de Jaguari, José Ildefonso de Sousa Ramos e Henriqueta Carolina dos Santos, e teve dez filhos.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. Governos; ASSEMB. LEGISL. RJ. Disponível em: <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia/gov88975/baltazar_silveira.html>. Acesso em: 9/3/2011; COL. BRAS. GENEALOGIA. Disponível em: <http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_r_02.html>. Acesso em: 9/3/2011; FERREIRA, M. República; LACOMBE, L. Chefes.